



Projeto Avaliação Externas das Escolas do Ensino Não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS)

RESULTADOS DE ESTUDOS DE CASO NO ALENTEJO
IMPACTOS E EFEITOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA A NÍVEL CURRICULAR E PEDAGÓGICO

8 | 9
 de Maio

Isabel Fialho CIEP-Universidade de Évora
José Saragoça CesNova/FCS-UNL e Universidade de Évora
Maria José Silvestre –CIEP-Universidade de Évora e Universidade do Algarve





Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS)


8 e 9 de maio de 2015/ Braga

Sumário

- Questão e objetivos
- Procedimentos metodológicos
- Caracterização dos casos
- Resultados
- Reflexões finais



 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS)
 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

Questão e objetivos


 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS)
 8 e 9 de maio de 2015/ Braga


Categorias e subcategorias para análise de entrevistas

| | |
|--|--|
| <p>Mudanças organizacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> participação alunos, pais, comunidade autoavaliação institucional lideranças de gestão e administração parcerias escola/comunidade | <p>Mudanças curriculares e pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> trabalho cooperativo docente articulação e sequencialidade curriculares diferenciação e apoios pedagógicos recurso a atividades experimentais equidade e justiça acompanhamento e supervisão da prática letiva avaliação das aprendizagens: diversificação avaliação das aprendizagens: critérios |
| <p>Efeitos observáveis</p> <ul style="list-style-type: none"> Efeito discursivo (legitimação discursiva: aceitação da AEE determinada pelo quadro político) Efeito procedimental (<i>modus faciendi</i> burocrático: efeito do quadro pedagógico; implementação do modelo) Efeito parcial (impacto nos resultados) Efeito pretendido (melhorar resultados e autoavaliação a curto prazo) Efeito miopia (mediadas orientadas para curto prazo) Efeito de ossificação (adaptação a mudanças impostas pelo modelo de avaliação) Reação das escolas à AEE e à inspeção Efeito exógeno (standardização e uniformização do modelo) Efeito endógeno (singularidade do contrato de autonomia) Efeito negativo/positivo (envolvimento/participação dos participantes; intenções; práticas) | <p>Resultados académicos e sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> evolução dos resultados internos por ciclos de escolaridade e por disciplina evolução dos resultados externos por ciclos de escolaridade e por disciplina qualidade do sucesso abandono e desistência comportamento/disciplina resultados sociais/participação na comunidade (cidadania) |



 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS)
 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

Categorias e subcategorias para análise de entrevistas

| | |
|--|--|
| <p>Mudanças organizacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • participação alunos, pais, comunidade • autoavaliação institucional • lideranças de gestão e administração • parcerias escola/comunidade | <p>Mudanças curriculares e pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • trabalho cooperativo docente • articulação e sequencialidade curriculares • diferenciação e apoios pedagógicos • recurso a atividades experimentais • equidade e justiça • acompanhamento e supervisão da prática letiva • avaliação das aprendizagens: diversificação • avaliação das aprendizagens: critérios |
| <p>Efeitos observáveis</p> <ul style="list-style-type: none"> • Efeito discursivo (legitimação discursiva: aceitação da AEE determinada pelo quadro político) • Efeito procedimental (<i>modus faciendi</i> burocrático: efeito do quadro pedagógico; implementação do modelo) • Efeito parcial (impacto nos resultados) • Efeito pretendido (melhorar resultados e autoavaliação a curto prazo) • Efeito miopia (mediadas orientadas para curto prazo) • Efeito de ossificação (adaptação a mudanças impostas pelo modelo de avaliação) • Reação das escolas à AEE e à inspeção • Efeito exógeno (standardização e uniformização do modelo) • Efeito endógeno (singularidade do contrato de autonomia) • Efeito negativo/positivo (envolvimento/participação dos participantes; intenções; práticas) | <p>Resultados académicos e sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> • evolução dos resultados internos por ciclos de escolaridade e por disciplina • evolução dos resultados externos por ciclos de escolaridade e por disciplina • qualidade do sucesso • abandono e desistência • comportamento/disciplina • resultados sociais/participação na comunidade (cidadania) |



 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS)
 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

Quais os efeitos que a Avaliação Externa das Escolas operou a nível curricular e pedagógico?




Conhecer os efeitos da AEE:

- 1) no trabalho colaborativo;
- 2) na autonomia pedagógica dos professores;
- 3) na articulação e sequencialidade curriculares;
- 4) na equidade e justiça, diferenciação e apoios pedagógicos;
- 5) no acompanhamento e supervisão da prática letiva;
- 6) na avaliação das aprendizagens a nível de critérios e de diversificação.


 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS)
 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

Procedimentos metodológicos


 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS)
 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

FONTES DE DADOS

- Diretores
- Professores
- Relatórios
- Contraditório*


TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS

- Entrevistas semiestruturadas a **diretores** e a **coordenadores de equipas de autoavaliação**
- Entrevistas semiestruturadas a grupos focais de **coordenadores de departamento**
- Questionário aplicado a **professores** (alguns itens)

TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

- Qualitativa - Análise de conteúdo
- Quantitativa - Análise estatística descritiva (frequências relativas)


* Sem informação relevante

 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS) 8 e 9 de maio de 2015/ Braga


PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS


Seleção dos dois casos


- Agrupamentos avaliados nos dois ciclos de AEE;
- Agrupamentos que não tenham sofrido agregações;
- Agrupamentos que não estejam no Programa TEIP;
- Agrupamentos que tenham mantido a direção desde a primeira AE;
- Um Agrupamento que tenha melhorado as classificações da primeira para a segunda AE;
- Um Agrupamento que tenha descido ou mantido as classificações da primeira para a segunda avaliação.

 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS) 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

Caracterização dos casos


|  Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS) | | | | | | |
|---|---|---------------|---|---|--|--|
| 8 e 9 de maio de 2015/ Braga | | | | | | |
| CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS | | | | | | |
| | | CASO 1 ↑ | | CASO 2 ↓ | | |
| | | 1.º Ciclo AEE | 2.º Ciclo AEE | 1.º Ciclo AEE | 2.º Ciclo AEE | |
| LOCALIZAÇÃO | distrito de Beja, numa freguesia da faixa raiana do território nacional | | | distrito de Beja, num concelho constituído por 4 freguesias | | |
| CLASSIFICAÇÕES NA AE | Resultados | SUF | MUITO BOM | Resultados | SUF | |
| | Prestação do Serviço Educativo | SUF | MUITO BOM | Prestação do Serviço Educativo | BOM | |
| | Organização e Gestão Escolar | BOM | | Organização e Gestão Escolar | BOM | |
| | Liderança | BOM | MUITO BOM | Liderança | BOM | |
| | Capacidade de autorregulação e melhoria: | SUF | | Capacidade de autorregulação e melhoria | SUF | |
| CONSTITUIÇÃO | 7 estabelecimentos de educação/ensino: 1 EBI + 6 EB1/JI | | 4 estabelecimentos de educação/ensino: 1 EBI + 3 EB1/JI | | 5 estabelecimentos de educação/ensino: 1 EBI/JI + 4 EB1/JI | |

|  Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS) | | | | | |
|---|--|--------------------------------------|--|------------------------------------|---------------|
| 8 e 9 de maio de 2015/ Braga | | | | | |
| CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS | | | | | |
| | | CASO 1 ↑ | | CASO 2 ↓ | |
| | | 1.º Ciclo AEE | 2.º Ciclo AEE | 1.º Ciclo AEE | 2.º Ciclo AEE |
| CRIANÇAS/ ALUNOS | Distribuição pela Oferta Formativa | 746 | 709 | 673 | 623 |
| | Com NEE | ----- | 34 | 27 | ----- |
| | Com ASE | 44% | 71,4% | 41% (60,2%, no Escalão A) | 52% |
| | DOCENTES | 95 | 83 | 70 | 65 |
| ASSISTENTES | 36 | --- | 33 | 44 | |
| PAIS/EE Habilitações | 26%: 1º Ciclo 37%: 2º Ciclo 16%: 3º Ciclo (79% ensino básico) | 11,4%: ensino secundário ou superior | 62%: ensino básico 13,6%: ensino secundário 5,5%: formação de nível superior | 23%: ensino secundário ou superior | |


 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS) 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

RESULTADOS:

- Entrevistas
- Questionários
- Relatórios

 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS) 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

1. Efeitos no trabalho colaborativo


 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS) 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

Efeitos da AEE...

NO TRABALHO COLABORATIVO

Relatório de AEE

| | |
|----------------------|---|
| PONTOS FORTES | “O trabalho colaborativo entre os docentes de todos os níveis de educação e ensino, no planeamento e na avaliação das atividades e na elaboração de materiais pedagógicos, o que contribui para uma melhor gestão curricular” (Relatório de AEE, Caso 2, 2013) |
|----------------------|---|

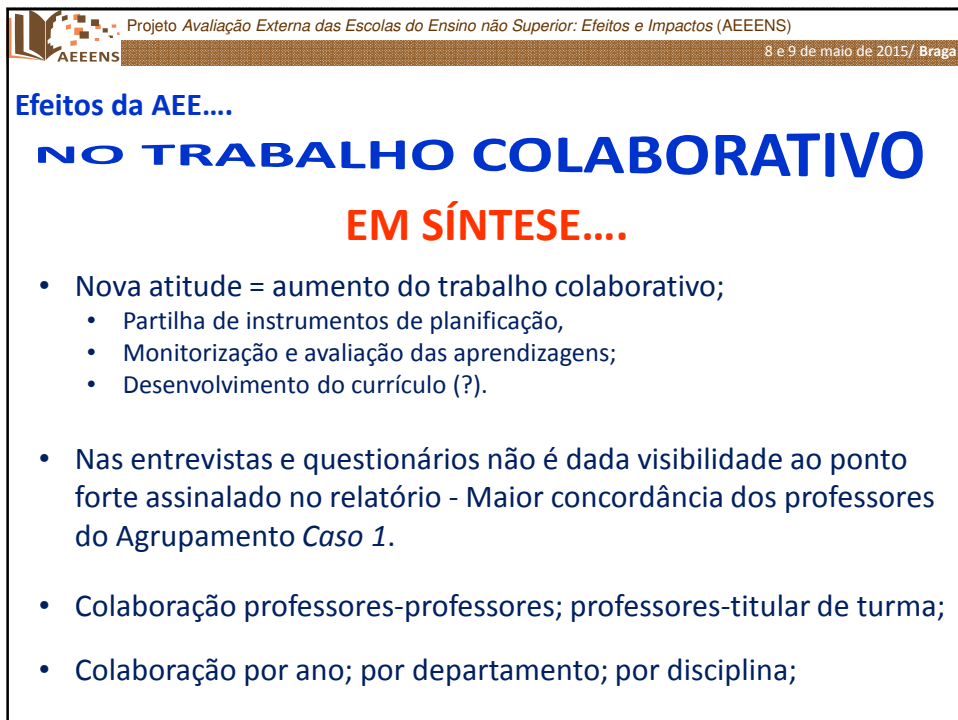
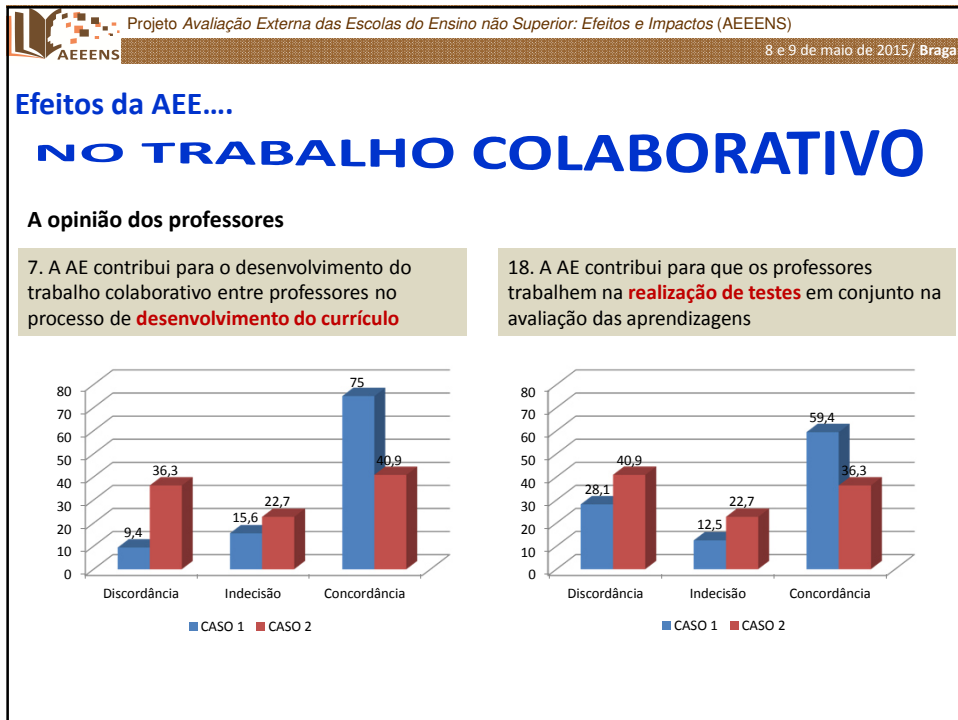
 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS) 8 e 9 de maio de 2015/ Braga


Efeitos da AEE...

NO TRABALHO COLABORATIVO


Discursos dos Atores:

| | Caso 1 | Caso 2 |
|---|---|--|
| Diretor | “o papel do coordenador de departamento, na minha ótica, foi potenciado. Porque o trabalho colaborativo, o trabalho articulado, a leitura transversal das áreas que integram os departamentos... isso passou a ser feito com toda a frequência e sistematicamente , que era algo que não acontecia tanto no princípio...” | ----- |
| Coord. equipa autoavaliação | “Antes não era. Se, por acaso, não pudesse ser feito em conjunto, cada um trabalhava por si e agora há essa preocupação de trabalhar, colaborar...” | “As planificações são feitas em conjunto, nas tais horas de articulação (...) no 3º Ciclo, as duas colegas fazem, nomeadamente, os mesmos testes.” “A avaliação do 6º e 9º ano de Português é discutida entre mim e o titular de turma. ” |
| Coords. estruturas gestão intermédia | “Por ano/disciplina, tentamos que haja uniformização dos instrumentos que são aplicados e que os colegas, quando há dois colegas diferentes, que façam o trabalho de equipa. Que partilhem quer a planificação, quer os instrumentos que aplicam” | “No meu grupo, tentamos monitorizar muito as aprendizagens (...). É um trabalho grande, de conjunto, um trabalho muito amplo.” |



 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS) 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

2. Autonomia Pedagógica dos Professores

 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS) 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

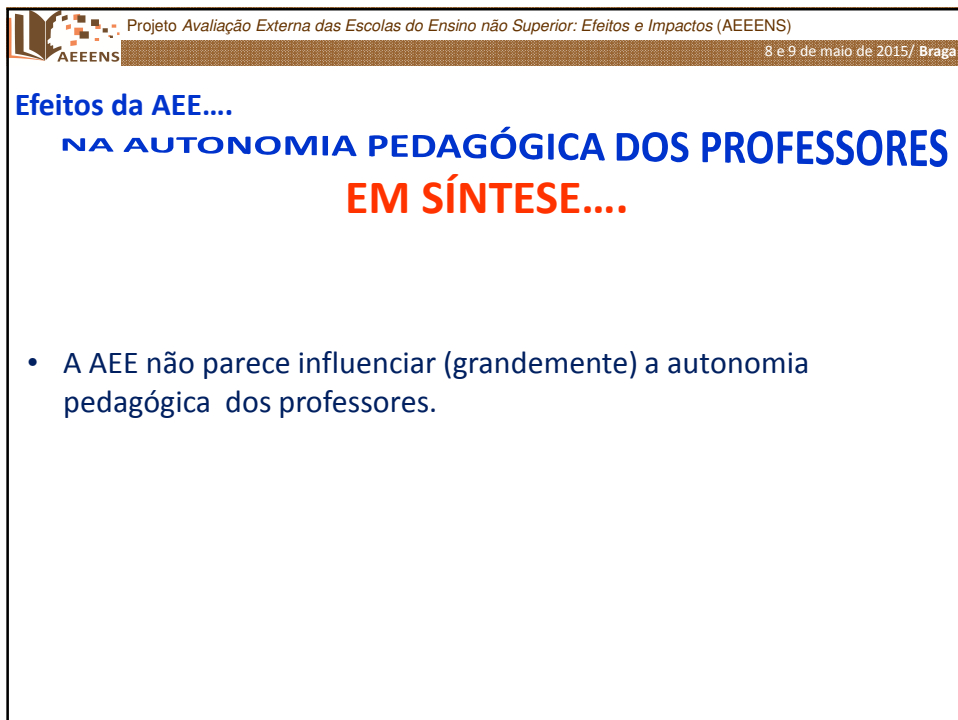
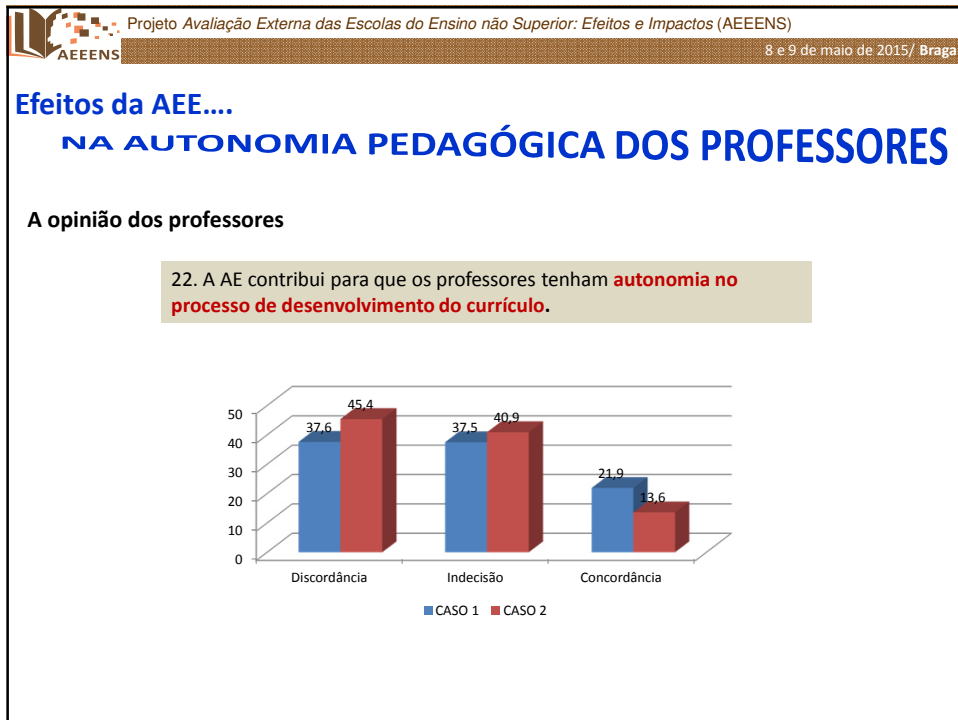
Efeitos da AEE...


NA AUTONOMIA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES

Relatório de AEE


Discursos dos Atores:

| | Caso 1 | Caso 2 |
|---|--------|--------|
| Diretor | --- | --- |
| Coord. equipa autoavaliação | --- | --- |
| Coords. estruturas gestão intermédia | --- | --- |



 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS) 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

3. Articulação e sequencialidade curriculares

 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS) 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

Efeitos da AEE...
na articulação e sequencialidade curriculares

Relatório de AEE

| | |
|--------------------------|---|
| ÁREAS DE MELHORIA | “A fraca articulação pedagógica vertical, em especial entre o 1º e o 2º Ciclos” (Relatório AEE, Caso 1, 2008) |
|--------------------------|---|

Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS)
8 e 9 de maio de 2015/ Braga

Efeitos da AEE... na articulação e sequencialidade curriculares

Discursos dos Atores:

| | Caso 1 | Caso 2 |
|---|---|---|
| Diretor | Após a AEE "tivemos a noção de que as questões das articulações entre ciclos eram algo que tinha de ser potenciado. Elas já existiam, pontualmente, entre o pré e o 1º ciclo. E entre o 2º e o 3º... havia ali um pequeno hiato, uma clivagem entre estes ciclos" | "Já tínhamos, antes da avaliação externa, um tempo em comum, por disciplina. Para a Matemática e para o Português. Este ano, alargámos para todas as disciplinas. Nós chamamos horas de articulação, em que os professores têm aquela hora para articular. " |
| Coord. equipa autoavaliação | "Acho que é mais uma preocupação que nós temos a nível departamental, entre Ciclos, temos esse cuidado de fazer essas articulações, tendo por base aquilo que nos tinha sido referido na avaliação externa." | "[as melhorias na articulação curricular] Decorrem de vários fatores [da avaliação externa, mudança de edifício, etc.]" "À quarta-feira à tarde, os professores do 1.º Ciclo juntam-se a trabalhar em conjunto. (...) O 1.º Ciclo também, já faz esta articulação desta maneira. |
| Coords. estruturas gestão intermédia | "Na primeira avaliação [externa], nós fizemos... um dos pontos fracos que nós tínhamos que era a fraca articulação entre Ciclos... e nós elaborámos um plano de articulação entre Ciclos." | "Sim, [há articulação] não só entre ciclos, mas entre escolas do Agrupamento. Portanto, foi mais a esse nível (...). Foi uma mais-valia em termos de aferirmos melhor o trabalho dentro do agrupamento." |

Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS)
8 e 9 de maio de 2015/ Braga

Efeitos da AEE... na articulação e sequencialidade curriculares


A opinião dos professores

2. A AE contribui para a articulação entre ciclos/níveis de ensino

| Opinião | CASO 1 | CASO 2 |
|--------------|--------|--------|
| Discordância | 12,5 | 22,7 |
| Indecisão | 21,9 | 31,8 |
| Concordância | 65,7 | 45,4 |


27. A AE provoca mudanças efetivas na gestão do currículo

| Opinião | CASO 1 | CASO 2 |
|--------------|--------|--------|
| Discordância | 25 | 45,4 |
| Indecisão | 46,9 | 40,9 |
| Concordância | 28,1 | 13,6 |


 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS) 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

Efeitos da AEE...
na articulação e sequencialidade curriculares
EM SÍNTESE....

- Articulação claramente melhorada:
 - *vertical*,
 - *horizontal*;
 - na mesma escola
 - entre as escolas do agrupamento;
- Medidas de gestão do horário letivo facilitam a articulação;
- Maior concordância entre professores do Agrupamento *Caso 1*.
- Mudanças efetivas na gestão do currículo são menos evidentes (em ambos os agrupamentos estudados).

 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS) 8 e 9 de maio de 2015/ Braga


4. Equidade e justiça, diferenciação e apoios pedagógicos

 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS) 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

Efeitos da AEE... na equidade e justiça, diferenciação e apoios pedagógicos

Relatório de AEE


| | |
|----------------------|--|
| PONTOS FORTES | <p>“A atenção dada às necessidades, às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos, bem como ao contexto social e económico do Agrupamento, favorecendo uma maior inclusão escolar” (Relatório AEE, Caso 1, 2012)</p> <p>“A resposta às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais, em articulação com outras entidades parceiras, e a integração dos alunos da comunidade cigana” (Relatório AEE, Caso 2, 2010)</p> |
|----------------------|--|

 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS) 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

Efeitos da AEE... na equidade e justiça, diferenciação e apoios pedagógicos

Discursos dos Atores:


| | Caso 1 | Caso 2 |
|---|---|---|
| Diretor | <p>“os PIEF’S na nossa escola têm funcionado na perfeição. Por isso, estamos a dar uma resposta adequada a quem precisa (...) Neste momento, já não tem só um aluno de etnia cigana. Foi um trabalho que foi feito nesta escola, também muito importante, porque o PIEF estava conotado com a turma para os ciganos. Era preciso naturalizar esta oferta formativa, fazer perceber à comunidade que o que estava a acontecer ali era uma resposta adequada a quem precisava dela.”</p> | <p>“Temos os CEF’S, curso de educação e formação. Por causa dos tais.. o grande número de alunos de etnia. E não só, miúdos com problemas. E nós criámos, candidatámos e criámos dois cursos vocacionais. Um do 2º ciclo e outro do 3º. Com três áreas diferentes, onde tentámos dar resposta aos interesses deles.”</p> <p>“Nós temos uma série de projetos, na tentativa de responder às questões dos resultados.”</p> |
| Coord. equipa autoavaliação | <p>“Temos uma Oficina de Matemática que funciona logo a partir do, do 1º Ciclo”. “Mas é que a Oficina da Matemática funciona com a turma. E, portanto, não tem só três ou quatro alunos que estão na Oficina da Matemática. A Oficina da Matemática é para a turma [ao nível do 1.º Ciclo do EB].”</p> | ---- |
| Coords. estruturas gestão intermédia | <p>“no 1º Ciclo, a Matemática está a crescer... e temos noção global do que é que se está a passar na turma. Nesse aspeto melhorou bastante.”</p> | <p>“Tentou-se melhorar, mas já existia. Introduzimos mais umas horas de outras disciplinas...”</p> |

 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS) 8 e 9 de maio de 2015/ Braga


Efeitos da AEE...
na equidade e justiça, diferenciação e apoios pedagógicos

EM SÍNTESE....

- Vários modos de melhorar a equidade e a justiça (e melhorar globalmente os resultados):
 - . Projetos e programas orientados para reforço de aprendizagem e combate ao abandono (ex: PIEF; Oficina da Matemática);
 - . Diversificação da oferta formativa (CEF; Cursos Vocacionais).

 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS) 8 e 9 de maio de 2015/ Braga


5. Acompanhamento e supervisão da prática letiva

 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS) 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

Efeitos da AEE... no acompanhamento e supervisão da prática letiva

Relatório de AEE

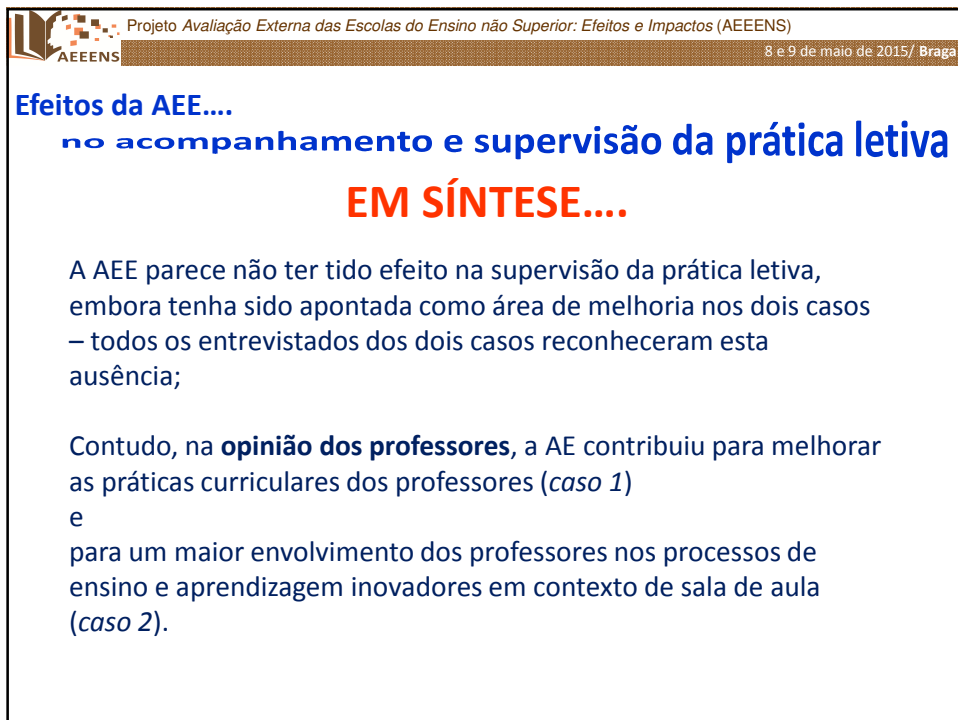
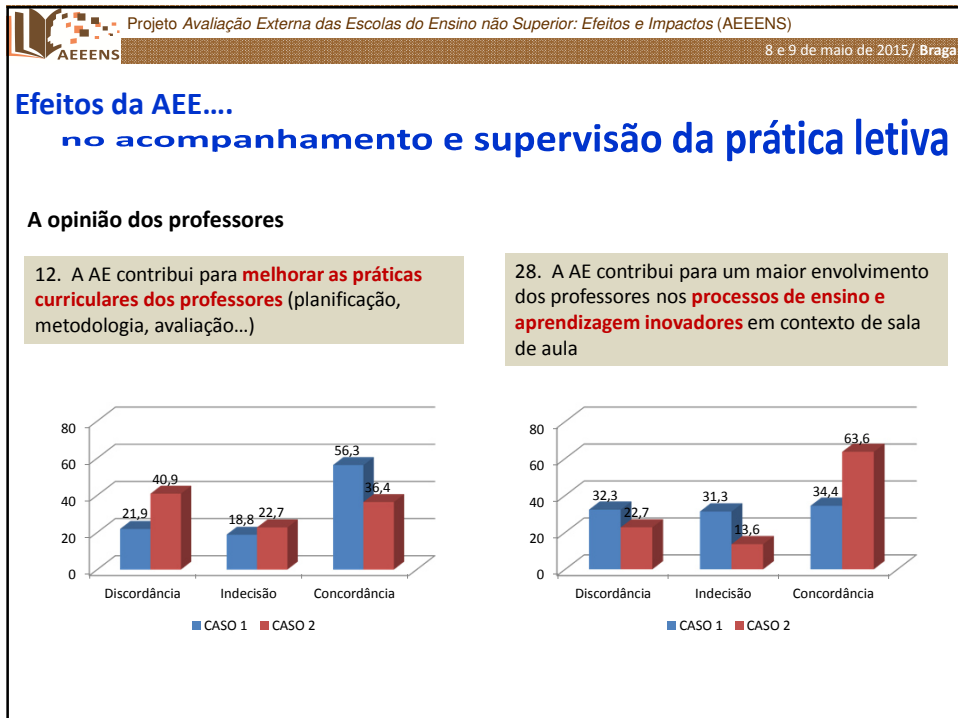
| | |
|-------------------------|--|
| ÁREA DE MELHORIA | <p>“A inexistência de supervisão interna da prática lectiva” (Relatório AEE, Caso 1, 2008)</p> <hr/> <p>“A supervisão da prática letiva em sala de atividades/aula, na perspetiva de contribuir para a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem e para o desenvolvimento profissional dos docentes” (Relatório AEE, Caso 2, 2013)</p> |
|-------------------------|--|


 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS) 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

Efeitos da AEE... no acompanhamento e supervisão da prática letiva


Discursos dos Atores:

| | Caso 1 | Caso 2 |
|---|---|--|
| Diretor | “Não é, ainda, sistemática, mas acontece quando é necessário, ou seja, em situações pontuais, de dificuldades conhecidas ou reconhecidas (...). Mas é uma área onde ainda é preciso fazer alguma coisa.” | “Havia a questão da supervisão da prática letiva mas... se calhar, sabe melhor do que eu, mas que é algo que, praticamente, não se faz em escola nenhuma (...). apesar de alguma situação de trabalharem em par pedagógico, a supervisão da prática letiva, sem ser em avaliação de docentes, é algo que as escolas não realizam.” |
| Coord. equipa autoavaliação | “Nós não vamos à sala de aula uns dos outros, propriamente. (...) aqui o que nós fazemos é mais com base naquilo que passa nas reuniões de departamento, por exemplo, ao nível do cumprimento, por exemplo, dos programas, desenvolvimento de estratégias e de instrumentos de avaliação... (...) Isso tudo é feito em conjunto.” | “Acho que ainda temos de caminhar, na supervisão, mas no ano passado, acho que houve um passo grande, grande.” |
| Coords. estruturas gestão intermédia | “Acontece apenas em situação de ADD. Para suplantar a ausência de supervisão direta na sala de aula, aplicaram questionários aos alunos, cujos resultados constaram no relatório, nos relatórios da autoavaliação.” | “O que está previsto (...) é ir além dos pares pedagógicos. O par pedagógico é só o primeiro passo para as pessoas começarem... a quebrar o gelo.” |




 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS)
 8 e 9 de maio de 2015/ Braga


6. Avaliação das aprendizagens (critérios e diversificação)


 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS)
 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

Efeitos da AEE... na avaliação das aprendizagens (critérios e diversificação)

Relatório de AEE


| | |
|-------------------------|---|
| ÁREA DE MELHORIA | “A referência, nos documentos orientadores do Agrupamento, às modalidades e aos instrumentos a utilizar na avaliação das crianças que frequentam a educação pré-escolar ” (Relatório AEE, Caso 1, 2012) |
| | “O recurso sistemático à avaliação formativa , como processo regulador e fundamental no ensino e na aprendizagem, que permita aos alunos, docentes e pais/encarregados de educação perceber as dificuldades em cada conteúdo programático” (Relatório AEE, Caso 2, 2013) |
| PONTOS FORTES | “A monitorização regular das práticas avaliativas , na orientação do processo de ensino e das aprendizagens” (Relatório AEE, Caso 1, 2012) |


 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS)
 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

Efeitos da AEE... na avaliação das aprendizagens (critérios e diversificação)

Discursos dos Atores:

| | Caso 1 | Caso 2 |
|---|---|---|
| Diretor | ----- | "Nós voltámos a verificar todos os nossos documentos. Também com a avaliação formativa, sumativa, a aferição de critérios. Aliás, todos os anos, são discutidos e reformulados e há sempre uma discussão. " |
| Coord. equipa autoavaliação | "Temos a... o projeto TurmaMais , por exemplo (...). Este ano funciona novamente mas com um sistema ligeiramente diferente. Até os próprios clubes e projetos que são desenvolvidos, na escola, também, têm em consideração os resultados (...). Temos uma Oficina de Matemática que funciona logo a partir do, do 1º Ciclo e, portanto, vamos tentando arranjar algumas estratégias..." | "A avaliação diagnóstica tem sido debatida nos departamentos (...) com esta nova postura que estamos a ter na escola." "Nós fazíamos avaliação formativa, mas não estava uniformizado o modo como se fazia , por exemplo. (...) A avaliação formativa começou a ter um peso maior. " |
| Coords. estruturas gestão intermédia | "Uniformizar. Para os meninos terem melhores resultados, convém que as estratégias sejam aplicadas por nós, sejam as mesmas, tenham os mesmos parâmetros, sejam aplicadas da mesma forma. " | "A avaliação formativa que nos apontaram [no relatório AEE - IGEC], nós fazíamo-la, mas (...) houve a necessidade de uniformizar esta coisa. E uniformizámos. " |

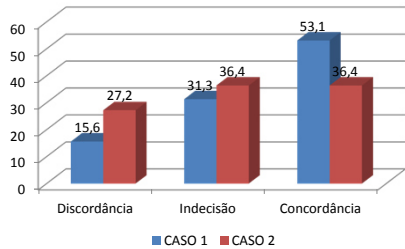

 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS)
 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

Efeitos da AEE... na avaliação das aprendizagens (critérios e diversificação)

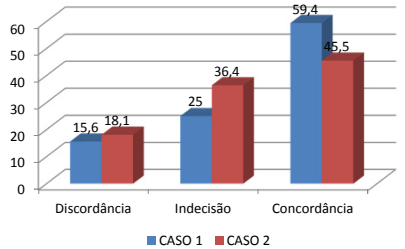
A opinião dos professores

13. A AE reforça a **valorização da avaliação sumativa** face à avaliação formativa das aprendizagens


23. A AE contribui para que os professores **colaborem na aferição de critérios** de correção de testes para a avaliação das aprendizagens



| Opinião | CASO 1 | CASO 2 |
|--------------|--------|--------|
| Discordância | 15,6 | 27,2 |
| Indecisão | 31,3 | 36,4 |
| Concordância | 53,1 | 35,4 |




| Opinião | CASO 1 | CASO 2 |
|--------------|--------|--------|
| Discordância | 15,6 | 18,1 |
| Indecisão | 25 | 36,4 |
| Concordância | 59,4 | 45,5 |


 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS)
 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

Efeitos da AEE...
na avaliação das aprendizagens (critérios e diversificação)


EM SÍNTESE....

- Preocupação com os resultados é evidente
- Reforço da avaliação formativa (uniformização de práticas) – muito evidente no Agrupamento *Caso 2*
- A AEE parece reforçar mais a avaliação sumativa do que a formativa (nomeadamente para os professores do Agrupamento *Caso 1*) = paradoxo !?
- A AEE parece contribuir para que os docentes colaborem mais na aferição de critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos (maior evidência no Agrupamento *Caso 1*).


 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS)
 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Há evidências de efeitos da AEE na “prestação do serviço educativo” das escolas: reforço de práticas existentes + novas práticas = **função “normativa” da AEE**;
 - **Maiores efeitos:** trabalho colaborativo; articulação curricular / diferenciação, equidade e justiça...
 - **Menores efeitos:** gestão do currículo; autonomia pedagógica dos professores; supervisão da prática letiva
- As mudanças (decorrentes desses efeitos) são percebidas pelos atores como positivas = **função de “melhoria” da AEE**;
- Não parece haver diferença significativa nos resultados entre os dois agrupamentos estudados (percepções dos professores do *caso 1* *tendencialmente* mais favoráveis);
- A AEE tem um efeito (não esperado/desejado?) de valorização da avaliação sumativa face à formativa.

 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS) 8 e 9 de maio de 2015/ Braga

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma:

A AEE produz alguns **efeitos no desenvolvimento profissional dos professores** (modos de exercer a profissão), nos **modos de gerir a escola** (gestão de topo e intermédia), nos **modos de aprender dos alunos** e na **valorização e reconhecimento social do trabalho** das escolas estudadas.

 Projeto Avaliação Externa das Escolas do Ensino Não Superior: Efeitos e Impactos (AEEENS)

Obrigada

Isabel Fialho CIEP-Universidade de Évora
ifialho@uevora.pt

Maria José Silvestre CIEP-Universidade de Évora e
Universidade do Algarve
mariajosesg.silvestre@gmail.com

José Saragoça CesNova/FCS-UNL e Universidade de Évora
jsaragoca@uevora.pt



Este trabalho é financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Fatores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto PTDC/CPE-CED/116674/2010.

